

COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024
TURMA: 9A

**QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DO CÂNCER DE PELE, DO
CÂNCER DE PELE INFANTIL E COMO OS ADOLESCENTES
CUIDAM DA SUA PELE NO SEU COTIDIANO?**

Aluna: Lívia De Negri Holderbaum
Orientadora: Mikaela Sutil

Porto Alegre/RS
2024

Sumário	
INTRODUÇÃO	3
1.1 Justificativa	4
1.2 Objetivo	4
Objetivos específicos	4
METODOLOGIA	5
RESULTADOS	6
CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
Referências bibliográficas	10

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala de câncer de pele, as pessoas logo pensam em idosos, mas todos estão muito desinformados em relação às doenças infantojuvenis. Ao refletir sobre isso, é comum pensar em catapora, caxumba, varíola entre outras, mas nunca o câncer, justamente por ele ser visto mais frequentemente em pessoas de mais de quarenta anos ou de pele clara. O tumor, na maioria dos casos, ocorre por conta da falta de cuidado com a pele, das grandes queimaduras, do excesso de exposição ao sol, entre outros fatores.

O câncer ocorre quando as células se multiplicam sem controle. Ele pode ser classificado de duas formas: melanoma (tem origem nas células produtoras de melanina, ou seja, é causado pelos raios UV) e o não melanoma (causado geralmente em pessoas com histórico da doença na família, em albinos, em pessoas com doenças cutâneas prévias, com exposição à câmara de bronzeamento artificial ou em pessoas que trabalham diretamente expostas ao sol). É responsável por trinta por cento dos casos de todos os tumores malignos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde.

O melanoma pode aparecer em qualquer parte do corpo, na forma de manchas, pintas ou sinais, e é considerado mais grave, justamente pela sua alta probabilidade de gerar metástase (espalhar-se por outras partes do corpo). Devido à introdução de outros medicamentos imunoterápicos no tratamento e à detecção precoce do tumor, a sua porcentagem de melhora na sobrevida vem aumentando. O não melanoma tem alta chance de cura, mas pode deixar mutilações bastante expressivas se não for tratado adequadamente. São comuns dois tipos de câncer de pele não melanoma, são eles: o carcinoma basocelular (caracteriza-se por uma lesão e tem uma evolução mais lenta, sendo assim um câncer menos agressivo) e o carcinoma epidermóide (decorrente principalmente de queimaduras e, na maioria dos casos, apresenta metástase).

Para identificar os sintomas do câncer de pele, devemos ficar atentos a manchas pruriginosas (que coçam), descamativas ou que sangram, sinais ou pintas que mudam de forma, tamanho ou cor, feridas que não cicatrizam em quatro semanas. Se um destes sintomas aparecer, o paciente deve procurar um especialista. Ele pode ser tratado a partir de quimioterapia, radioterapia, imunoterapia ou cirurgia, dependendo muito da condição do paciente e do médico que irá selecionar a melhor forma de tratamento.

É comum observar essas doenças em idosos, em quem justamente a pele já está mais gasta. Porém, o que não se pensa é que existem crianças com todos esses tipos de exposições e que não frequentam nenhuma consulta médica, justamente pela falta de informação, ou então, porque não têm condições de comprar os produtos necessários.

Como hipóteses, acredita-se que as meninas tenham um cuidado maior com a sua pele na adolescência, e que os meninos tenham muito pouco ou que nem tenham. É comum também que as crianças tenham um cuidado de limpeza diariamente apenas quando vão à praia. Contudo, essas ações não são o suficiente para manter

a pele saudável até o fim da vida. Supõe-se, também, que os protetores solares possam ser substituíveis, mas talvez os métodos não sejam totalmente eficazes quanto eles. Fica evidente, assim, que é preciso ter um cuidado muito grande em relação a receitas caseiras para proteger a pele, já que existem muitas substâncias que certos organismos não podem suportar ou podem ter alguma reação alérgica que possa ser prejudicial.

Na infância, também se acredita que uma causa mais cabível para o câncer de pele sejam as queimaduras de grau mais elevado produzidas por alguma fonte de calor externa e alternativa, como a água fervente, por exemplo. Isso ocorre, inclusive, porque o câncer gerado pela queimadura do sol se dá a longo prazo.

Por isso, tem-se como objetivo geral, neste trabalho, fazer com que os pais (e as próprias crianças) protejam os filhos em relação ao câncer de pele, ressaltando a importância de fazer exames frequentes neles. Também busca-se que todos estejam cientes de que não só o câncer de pele, mas todos os tumores malignos são possíveis de serem desenvolvidos em jovens.

1.1 Justificativa

As pessoas são muito desinformadas quando se trata de doenças infantis, principalmente em relação aos tumores, que não são conhecidos pela possibilidade de surgirem em pessoas mais novas. Porém, o que muitos não sabem é que há cerca de 185 mil novos casos de câncer de pele infantil anualmente no Brasil (GRAACC). Então, este trabalho visa informar as pessoas sobre esse tipo de câncer, que é responsável por diversos casos no Brasil e, no entanto, não é pautado como deveria. A intenção desta pesquisa é contribuir para o aprendizado das pessoas, para que elas possam cuidar de suas crianças, jovens e adolescentes, e fazer com que elas entendam como essa doença é tratada e como preveni-la. O projeto deseja também descobrir o porquê de esse distúrbio ser considerado tão incomum nessa faixa de idade.

1.2 Objetivo

Objetivo geral

Informar as pessoas (principalmente os pais) sobre o câncer de pele infantojuvenil, já que seu número de casos vem aumentando anualmente, e, a partir disso, fazer com que o número de casos dessa doença seja, de certa forma, reduzido.

Objetivos específicos

1. Descobrir o quão importante é o protetor solar para se prevenir da doença, ou se existem outros métodos que sejam eficazes da mesma forma que ele.
2. Fazer um apelo para que os produtos de dermatologia, mais especificamente o filtro solar, tenham um preço mais popular, visto que toda a população precisa usá-lo, segundo recomendações médicas.

3. Identificar como os jovens cuidam da sua pele hoje em dia.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é científica, pois tem como referências bibliográficas: sites, artigos científicos e pesquisa de campo realizada pelo autor do projeto. Ela, também, pode ser classificada como qualitativa, porque tem estudado a qualidade do cuidado diário que as pessoas têm com a sua pele. O estudo possui objetivos exploratórios, pois deseja ampliar conhecimentos sobre o assunto.

Para concretizar esta pesquisa, foi feito um Google Forms para averiguar como os alunos do Colégio João Paulo I cuidam diariamente da sua pele e como fazem isso em situações específicas também, como uma ida à praia ou tomar um banho de sol. O formulário também perguntou se os alunos já tiveram alguma queimadura grave alguma vez na vida (se tiveram, quais foram as consequências?) e se já consultaram um especialista para fazer um check-up. A partir de tudo isso, este estudo quer identificar as principais causas do aumento de casos de câncer de pele infantil e, dessa forma, tentar informar os adolescentes e os pais sobre o cuidado com a pele.

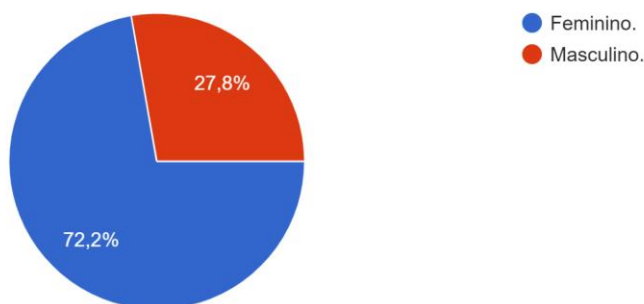
4. RESULTADOS

O foco deste estudo foi informar as pessoas sobre o câncer de pele infantil e rever como elas vêm cuidando da sua pele hoje em dia. Então, foi feita uma pesquisa de campo para avaliar a forma como os alunos do 9º ano do Colégio João Paulo I estavam cuidando da sua pele.

O formulário foi respondido por um total de 18 pessoas, que relataram a sua rotina diária. De todos os adolescentes, 13 eram mulheres e 5 eram homens, e apenas 1 indivíduo nunca consultou um dermatologista.

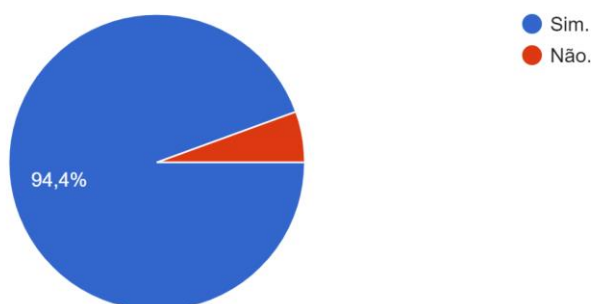
Qual é o seu sexo?

18 respostas



Você já consultou com um médico dermatologista?

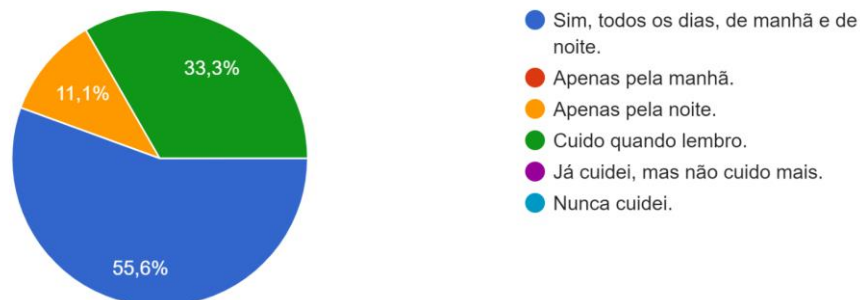
18 respostas



55,5% das pessoas entrevistadas têm um cuidado saudável com a sua pele, tratando-a pela manhã e pela noite. Porém 11,1% têm o costume de cuidá-la apenas pela noite, e os outros 33,3% cuidam apenas quando lembram.

Você costuma cuidar da sua pele?

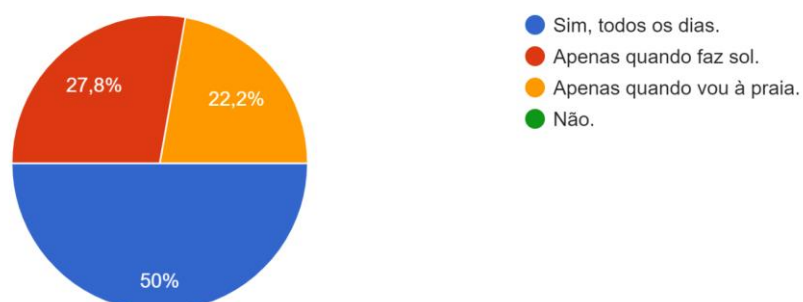
18 respostas



Entre os 16 estudantes que costumam cuidar da sua pele, pode-se analisar que a maioria tem a mesma rotina, a qual consiste em: higienizá-la, hidratá-la e protegê-la dos raios solares durante a manhã; e, durante a noite, higienizá-la, hidratá-la e passar algum ácido antiacne na pele daqueles que a possuem. O que muda, ao analisar as respostas, são a ordem e os produtos utilizados; no entanto, a maioria deles possui a mesma função. Sobre a pergunta se os entrevistados costumam utilizar protetor solar, 50% responderam que usam todos os dias, 27,8%, apenas quando faz sol, e 22,2%, somente quando vão à praia.

Você costuma usar protetor solar?

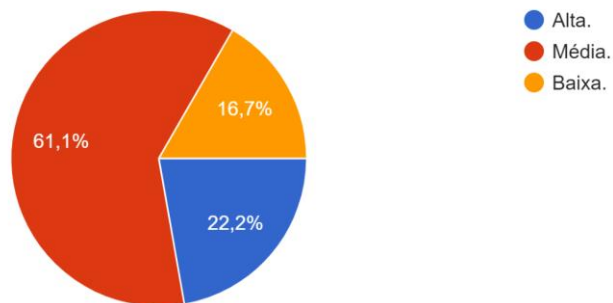
18 respostas



61,1% das pessoas se expõem de forma média ao sol, 16,7% se expõem de forma baixa, e 22,2% têm uma alta exposição ao sol.

Qual o seu grau de exposição ao sol durante o dia?

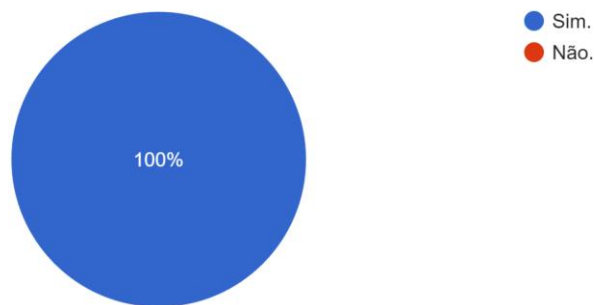
18 respostas



100% das pessoas já se queimaram ao ponto de a pele ficar vermelha, dolorida ou escamando.

Você já queimou tanto a pele ao ponto dela ficar vermelha, dolorida ou escamando depois?

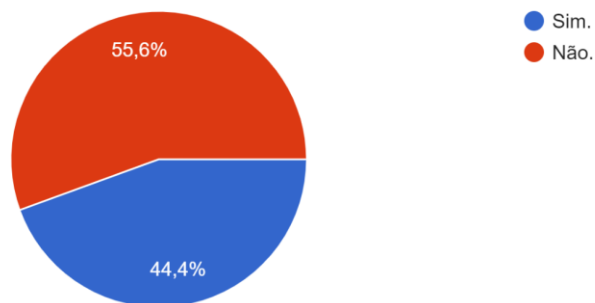
18 respostas



56,6% das pessoas não utilizam chapéus ou bonés quando pegam sol.

Você costuma usar chapéus ou bonés quando se expõem de forma bruta ao sol?

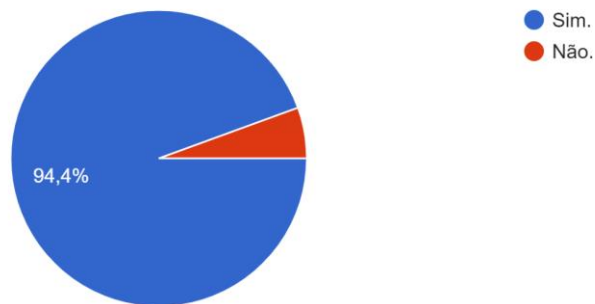
18 respostas



Por fim, 94,4% das pessoas sabiam que crianças podem ter câncer de pele.

Você sabia que crianças podem ter câncer de pele?

18 respostas



Com essa pesquisa realizada, observa-se que os adolescentes possuem bastante conhecimento sobre o tema. Porém, ainda existem pessoas que não cuidam da sua pele corretamente. A partir disso, também foram concluídas as hipóteses de que as mulheres do Colégio João Paulo I cuidam melhor da sua pele.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trata sobre o câncer de pele infantil hoje em dia e a sua falta de visibilidade. Para isso, o projeto fez um formulário no qual adolescentes responderam como costumam cuidar da sua pele diariamente. Baseado nisso, pode-se confirmar que as mulheres cuidam mais da sua pele e que os adolescentes estão bem informados de como cuidar da sua pele. Entretanto, estes sabem dos riscos e, mesmo assim, alguns não cuidam, pois têm, por exemplo, preguiça, segundo os relatos do formulário. A partir de todos os resultados do formulário, confirma-se que os casos de câncer de pele infantil, hoje, são em sua maioria de origem genética.

O ponto que mais se destacou no estudo foi a introdução, porque nela pode-se aprender e se aprofundar muito sobre como é tratado, como se desenvolve, seus dados nacionais, entre outras questões a respeito do câncer de pele infantil e não infantil. Além disso, os resultados também foram bastante surpreendentes de forma positiva ao ver que os alunos estão bem informados a respeito da doença.

Esse estudo é importante, uma vez que informa as outras pessoas de como o câncer de pele funciona, do que pode ser feito para preveni-lo e de como tratá-lo, tudo isso de forma segura e confiável. Ao mesmo tempo que informa, esse trabalho descobriu, a partir de uma pesquisa de campo, como os adolescentes costumam cuidar da sua pele hoje em dia. Isso tudo serve de material de estudo para identificar as causas do câncer mais comuns, o que facilita o estudo para tratamentos inéditos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Câncer Infantil: intervenção, formação e pesquisa em psico-oncologia pediátrica. Psicologia Hospitalar, v. 4, n. 1, 2006.

ALEXANDRE SPIRONELLO, Ricardo et al. MORTALIDADE INFANTIL POR CÂNCER NO BRASIL. Saúde e Pesquisa, v. 13, n. 1, 2020.

CAMARGO, A. C. Pele melanoma. Disponível em: <<https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/pele-melanoma>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Curt, M. et al. Câncer de pele - manual teórico-prático. v.16, n.3. São Paulo: /manole, 2021.

Ferreira, L. et al. Câncer de pele: conhecer para melhor combater. v.56, n.8. São Paulo: senac.

Kasai, K. Câncer de pele: tipos, sintomas, diagnóstico e tratamento. Disponível em: <https://drkirilkasai.com.br/cirurgias-reparadoras/cancer-de-pele/> Acesso em: 13 de agosto de 2024.

Ministério da saúde. Câncer de pele. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele-> Acesso em 24 de abril de 2024.

Rotolo, L. 5 tratamentos para câncer de pele (melanoma e não melanoma). Disponível em: <https://www.tuasaude.com/tratamento-para-cancer-de-pele/#:~:text=O%20tratamento%20do%20c%C3%A2ncer%20de,como%20o%20est%C3%A1gio%20da%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

<https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>

Santos, S. et al. Importância do uso de protetores solares na prevenção do câncer de pele e análise das informações deste produto destinado a seus usuários. Journal of Health & Biological Sciences, v. 6, n. 3, 2018.

Sociedade de dermatologia brasileira. Câncer de pele. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>. Acesso em: 28 de abril de 2024.